



**FACULDADES NOVA ESPERANÇA – FACENE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

JANAÍNA BORGES DOS SANTOS

**OBESIDADE INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA
INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO**

JOÃO PESSOA-PB

2024

OBESIDADE INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso entregue à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, como exigência para obtenção do grau total de Bacharel em Enfermagem. **Orientadora:** Prof. Ma. Ilana Vanina Bezerra de Souza.

JOÃO PESSOA-PB

2024

S235o

Santos, Janaina Borges dos

Obesidade infantil: contribuições da enfermagem para intervenção e prevenção / Janaina Borges dos Santos. – João Pessoa, 2024.

15f.

Orientadora: Prof^a. M^a. Ilana Vanina Bezerra de Souza.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Obesidade Infantil. 2. Crescimento e Desenvolvimento. 3. Atenção Integral à Saúde. I. Título.

CDU: 613.2:616-053.2

**OBESIDADE INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA
INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela aluna Janaína Borges dos Santos, curso de bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da banca examinadora constituída pelos professores:

Aprovado em: _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Professora Ma. Ilana Vanina Bezerra de Souza
Orientadora (FACENE)

Professora Ma. Amanda Benício da Silva
Membro (FACENE)

Professora Ma. Eliane Cristina da Silva Buck
Membro (FACENE)

RESUMO

A obesidade é uma condição crônica complexa, influenciada por diversos fatores e caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no corpo. Onde este acúmulo pode resultar de um desequilíbrio entre a ingestão de alimentos e o gasto energético adequado. Que teve como objetivo geral examinar o que a literatura destaca sobre o papel da enfermagem no cuidado da obesidade infantil e suas implicações no crescimento e desenvolvimento das crianças bem como os objetivos específicos foram identificar as principais estratégias de assistência de enfermagem utilizadas no cuidado de crianças com obesidade, conforme relatado na literatura científica, para poder analisar os impactos da obesidade infantil no crescimento físico e no desenvolvimento psicossocial das crianças, com base em evidências encontradas na literatura especializada. Trata-se de uma revisão integrativa. Para a coleta de dados foram estabelecidos os seguintes critérios de seleção para os artigos: os artigos tinham sido publicados no máximo nos últimos 10 anos, estavam disponíveis na íntegra e escritos em português, inglês ou espanhol. Foram excluídas as publicações que se enquadraram nas categorias de monografias, teses, trabalhos de conclusão de cursos, resenhas, manuais, notas prévias e artigos que não abordaram a questão proposta. Para atingir esse objetivo, a pesquisa foi conduzida por meio das seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS e IBECs, acessadas por meio do Portal da BVS. O banco de periódicos SCIELO também foi consultado para a seleção de artigos relevantes. A partir da revisão integrativa realizada, destaca o papel fundamental da enfermagem na intervenção e prevenção da obesidade infantil. Percebeu-se também que na área da obesidade infantil, o enfermeiro desempenha um papel fundamental, em todo o processo, os enfermeiros também oferecem apoio emocional às crianças e suas famílias, ajudando a enfrentar desafios e incentivar mudanças positivas. Além disso, eles monitoram o progresso do tratamento, avaliam a eficácia das intervenções e coordenam cuidados multidisciplinares, garantindo uma abordagem integrada e holística. Por fim, espera-se com os resultados dessa pesquisa possam contribuir para que os poderes públicos desenvolvam estratégias de promoção a saúde da obesidade infantil e a melhoria da qualidade de vida. Assim, sua atuação é crucial para promover a saúde e o bem-estar das crianças afetadas pela obesidade.

Palavras-chave: Obesidade infantil. Crescimento e desenvolvimento. Atenção integral à saúde.

ABSTRACT

Obesity is a complex chronic condition influenced by various factors and characterized by the excessive accumulation of adipose tissue in the body. This accumulation can result from an imbalance between food intake and adequate energy expenditure. The general objective was to examine what the literature highlights about the role of nursing in the care of childhood obesity and its implications for children's growth and development. The specific objectives were to identify the main nursing care strategies used in the care of children with obesity, as reported in the scientific literature, to analyze the impacts of childhood obesity on the physical growth and psychosocial development of children based on evidence found in the specialized literature. This is an integrative review. For data collection, the following selection criteria for articles were established: the articles had to have been published within the last 10 years, be available in full text, and be written in Portuguese, English, or Spanish. Publications that fell into the categories of monographs, theses, course completion papers, reviews, manuals, preliminary notes, and articles that did not address the proposed issue were excluded. To achieve this objective, the research was conducted through the following databases: MEDLINE, LILACS, and IBECs, accessed through the BVS Portal. The SCIELO journal database was also consulted for the selection of relevant articles. From the integrative review conducted, the fundamental role of nursing in the intervention and prevention of childhood obesity is highlighted. It was also observed that in the area of childhood obesity, nurses play a crucial role throughout the process, offering emotional support to children and their families, helping to face challenges, and encouraging positive changes. Additionally, they monitor the progress of treatment, assess the effectiveness of interventions, and coordinate multidisciplinary care, ensuring an integrated and holistic approach. Finally, it is hoped that the results of this research can contribute to public authorities developing strategies to promote the health of children with obesity and improve their quality of life. Thus, their role is crucial in promoting the health and well-being of children affected by obesity.

Keywords: Child obesity. Growth and development. Comprehensive health care

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
OBJETIVOS.....	7
Objetivos Específicos.....	7
METODOLOGIA.....	8
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
Dados da Pesquisa, 2024.....	11
CONCLUSÃO.....	14
REFERÊNCIAS.....	16

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma condição crônica complexa, influenciada por diversos fatores e caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no corpo. Este acúmulo pode resultar de um desequilíbrio entre a ingestão de alimentos e o gasto energético adequado¹.

Visto que o sobrepeso e a obesidade são condições significativas e graves, identificadas como um dos principais desafios de saúde globalmente. São fatores importantes no aumento substancial da morbidade e mortalidade relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis, de acordo com a organização mundial da saúde. Especialmente durante a infância e adolescência, quando estão em pleno desenvolvimento físico e metabólico, a preocupação com os desequilíbrios na massa corporal se torna ainda mais relevante. Isso ocorre porque essa fase da vida é crucial para estabelecer hábitos alimentares saudáveis e prevenir problemas de saúde relacionados ao excesso de peso².

Durante o primeiro ano de vida, há um intenso processo de desenvolvimento que engloba diversos aspectos, incluindo físicos emocionais, mentais e sociais da criança. Enquanto características como gênero, aparência física, altura e peso são influenciadas pela herança genética dos pais, aspectos como educação, independência e reação emocionais podem ser moldados pelos estímulos do ambiente e pela interação social e cultural. É fundamental que se desenvolvimento seja acompanhado por profissionais qualificados, como pediatras e psicólogos infantis, para fornecer orientações aos pais, identificar eventuais dificuldades precocemente e promover um ambiente propício para o crescimento saudável da criança³.

No Brasil, as DCNT constituem a causa de 72% das mortes, representando a maior taxa de morbimortalidade global. Essas doenças afetam pessoas de todas as idades e estratos sociais, mas são especialmente prevalentes entre indivíduos de baixa renda e baixa escolaridade. Algumas das DCNT que afetam a infância inclui diabetes mellitus, hipertensão, doenças respiratórias e cardiovasculares, entre outras⁴.

Sendo a DM um exemplo de doença metabólica multifatorial caracterizada pela presença de hiperglicemia crônica, resultante de deficiência na produção ou ação da insulina. O tipo 1 é mais comum em crianças, representando de 5% a 10% dos casos globais. Já o tipo 2 pode ser desencadeado por fatores alimentares ou genéticos, sendo a obesidade um dos principais fatores de risco associados a este tipo⁵.

Diante disso em 2020, foram observadas taxas preocupantes de excesso de peso e obesidade em diferentes faixas etárias no Brasil. Entre os menores de 5 anos, 15,9% tinham excesso de peso, enquanto 7,4% apresentavam obesidade. Para crianças de 5 a 9 anos, esses

números foram ainda mais elevados, com 31,8% sofrendo de excesso de peso e 15,8% sendo classificadas como obesas. Entre os adolescentes, 31,9% estavam com excesso de peso e 12,0% eram obesos. Estima-se que aproximadamente 6,4 milhões de crianças brasileiras menores de 10 anos estavam com excesso de peso, enquanto 3,1 milhões apresentavam obesidade. Quanto aos adolescentes, estima-se que cerca de 11,0 milhões estavam com excesso de peso e 4,1 milhões eram obesos⁶.

Esses dados refletem a urgência de medidas para combater o problema da obesidade e promover hábitos de vida saudáveis desde a infância. Vale ressaltar que a enfermagem desempenha um papel essencial na redução das doenças crônicas não transmissíveis através dos PLACE, que possibilitam uma abordagem completa no cuidado, incluindo avaliação, análise, interpretação dos resultados e implementação de intervenções para promover a saúde e prevenir doenças⁷.

Além disso, é imprescindível promover a modificação do estilo de vida do indivíduo, o que inclui a redução do sedentarismo e o aumento do gasto energético por meio da incorporação de atividade física diária e a redução do consumo de energia. No entanto, a adoção de novos hábitos requer uma abordagem multidisciplinar e motivacional, que não pode ser imposta de forma simplista. Estudos indicam que indivíduos com alta motivação para mudar seus hábitos têm maior probabilidade de alcançar seus objetivos do que aqueles sem motivação adequada. Portanto, a importância e relevância de equipes e assistência multiprofissional nesses casos são inegáveis⁸.

Assim, esta revisão visa ressaltar as complicações do sobrepeso e obesidade a curto e longo prazo, além de abordar o papel do enfermeiro no manejo da obesidade infantil, incluindo os fatores que podem contribuir para sua ocorrência, tanto aqueles que podem amenizar quanto agravar a situação. Quais são a atuação do enfermeiro quando deparo com sobrepeso e obesidade infantil, seus fatores atenuantes e agravantes?

OBJETIVOS

Objetivo Geral

➤ Examinar o que a literatura destaca sobre o papel da enfermagem no cuidado da obesidade infantil e suas implicações no crescimento e desenvolvimento das crianças.

Objetivos Específicos

- ✓ Identificar as principais estratégias de assistência de enfermagem utilizadas no cuidado de crianças com obesidade, conforme relatado na literatura científica.
- ✓ Analisar os impactos da obesidade infantil no crescimento físico e no desenvolvimento psicossocial das crianças, com base em evidências encontradas na literatura especializada.

METODOLOGIA

O estudo realizado consistiu em uma revisão integrativa, o método empregado baseou-se em princípios que permitiram a análise de dados provenientes da literatura empírica e teórica e a inserção de estudos experimentais. Isso facilitou a estruturação e análise dos resultados a partir da revisão de materiais bibliográficos relevantes.

Para elaboração da pergunta que norteia esse estudo, foi utilizada a estratégia PICO a qual é um acrônimo onde P significa população ou problema, I é intervenção, C é o contexto ou comparação e O é o desfecho. Assim, considerou-se P – crianças, I – cuidados de enfermagem, C- Obesidade e O – educação em saúde. Logo, a questão que guiou essa pesquisa foi: Quais são a atuação do enfermeiro quando deparo com sobrepeso e obesidade infantil, seus fatores atenuantes e agravantes?

Crterios de elegibilidade – foram selecionados artigos empíricos (originais), disponíveis na íntegra de forma online, publicados no recorte temporal de 2023 a 2024 no idioma português e inglês. Crterios de exclusão – artigos tipo editorial, comunicação, reflexão, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, estudos duplicados e que não respondam a sua questão norteadora.

A coleta de dados ocorreu no mês de março a maio de 2024, mediada por um instrumento construído por Ursi (2006) e adaptado pelo pesquisador, das quais, preenchidos a cada artigo selecionado. O instrumento contém variáveis como: base de dados; ano de publicação; título, autor periódico e resumo. A análise foi realizada a partir da avaliação criteriosa dos estudos selecionados. Estes foram averiguados por meio de estatística descritiva, verificação temática e à luz da literatura.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de seleção para os artigos: artigos publicados nos últimos 10 anos, estavam disponíveis na íntegra e eram escritos em português, inglês ou espanhol. Foram excluídas as publicações que se enquadraram nas categorias de

monografias, teses, trabalhos de conclusão de cursos, resenhas, manuais, notas prévias e artigos que não abordaram a questão proposta.

Para atingir esse objetivo, a pesquisa foi conduzida por meio das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE), Bases de dados da enfermagem (BDENF), através do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). acessadas por meio do Portal da BVS. Também foi utilizado o banco de periódicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO) também foi consultado para a seleção de artigos relevantes.

A pesquisa empregou termos específicos derivados das diversas bases de dados a fim de ampliar o número de publicações relevantes e minimizar possíveis lacunas. Esses termos foram identificados nos vocabulários dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e dos Descritores em inglês no Medical Subject Headings (MeSH).

Os seguintes descritores foram utilizados na seleção de artigos: "Obesidade infantil", "Crescimento", "Desenvolvimento", "Atenção integral a saúde". os quais são interligados com o operador booleano "AND".

Esse processo de revisão integrativa buscou fornecer uma visão abrangente sobre o papel do enfermeiro no cuidado da obesidade infantil e contribuir para o conhecimento na área da obesidade infantil. A análise dos artigos que compõem o corpo amostral foi realizada por meio de uma ferramenta desenvolvida pelo pesquisador, na qual foram preenchidas informações relevantes. Estas informações incluíram o ano de publicação, título do artigo, autor(es), tipo de estudo/abordagem, objetivos da pesquisa e resultados principais.

Essa análise permitiu a compilação e organização dos dados coletados a partir dos artigos selecionados, facilitando a avaliação e a síntese das informações relevantes para o estudo. A utilização da ferramenta foi essencial para a condução da revisão sistemática e para a obtenção de insights significativos acerca da obesidade infantil: contribuições da enfermagem para intervenção e prevenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao término da leitura e análise dos artigos selecionados, conforme uso dos descritores foram identificados 296 publicações das quais 58 artigos na MEDLINE, 52 na LILALCS, na BDENF, 55 artigos na IBESC, totalizando 07 artigos como mostra a figura 1.

Figura 1: Fluxograma de escolha dos artigos.



Fonte: Pesquisa direta, 2024.

No **quadro 1**, abaixo encontra-se os dados compilados por título, tipo de estudos e objetivos:

Quadro 1: Caracterização dos artigos selecionados.

Nº	Autor/Ano	Título	Delineamento metodológico	Objetivo
A ¹³	Araújo <i>et al.</i> , 2021	Formação de hábitos alimentares na primeira infância: benefícios da alimentação saudável.	Estudo de coorte	Descreve a importância de hábitos alimentares saudáveis, onde os pais têm um papel crucial nesses hábitos diários.
A ¹⁴	Bastos <i>et al.</i> , 2019	Alimentação saudável no ensino infantil: perspectiva da enfermagem.	Estudo transversal	Descreve sobre a importância de uma alimentação rica em nutrientes essenciais para prevenir doenças, destacando que a adoção de hábitos alimentares saudáveis deve ser gradual e consistente.
A ¹⁵	Camargos <i>et al.</i> , 2023	Prevalência de sobrepeso e de obesidade no primeiro ano de vida nas Estratégias Saúde da Família.	Estudo de transversal.	Avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças no primeiro ano de vida nas Estratégias de Saúde da Família, analisando diferenças nos índices de peso, estatura, peso/estatura e IMC

				por sexo, idade e nível socioeconômico.
A ¹⁶	Felix <i>et al.</i> , 2023	Doenças crônicas na infância	Estudo transversal	Destacar a relevância de uma alimentação equilibrada na infância é essencial, pois os hábitos adquiridos nessa fase podem perdurar por toda a vida.
A ¹⁷	Gaiva <i>et al.</i> , 2018.	Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem.	Estudo transversal	Examinar a avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil durante consultas de enfermagem.
A ¹⁸	Paula <i>et al.</i> , 2022	Intervenções direcionadas ao sobrepeso e obesidade infantil: uma revisão narrativa.	Estudo Caso-controle	Sintetizar os objetivos qualitativamente para facilitar a análise do sobrepeso e obesidade.
A ¹⁹	Lopes <i>et al.</i> , 2021	Instrutivo de abordagem coletiva para manejo da obesidade no SUS.	Estudo de intervenção	Auxiliar equipes e profissionais de saúde no manejo da obesidade no SUS, com foco na abordagem coletiva.

Fonte: Pesquisa direta, 2024.

Dados da Pesquisa, 2024

Segundo Araújo (2021), descreve a importância da formação de hábitos alimentares na primeira infância, é crucial para o desenvolvimento e saúde das crianças. Uma dieta balanceada nessa fase promove crescimento saudável, previne doenças crônicas, estabelece preferências alimentares saudáveis e promove uma relação positiva com a comida. Pais, cuidadores e profissionais de saúde desempenham um papel importante na promoção de um ambiente propício para hábitos alimentares saudáveis desde cedo.

Durante o primeiro ano de vida, há um intenso processo de desenvolvimento que engloba diversos aspectos incluindo físico, emocionais, mentais e sociais da criança. Enquanto características como gênero, aparência física, altura e peso são influenciadas pela herança genética dos pais, aspectos como educação, independência e reação emocionais podem ser moldados pelos estímulos do ambiente e pela interação social e cultural. É fundamental que esse desenvolvimento seja acompanhado por profissionais qualificados, como pediatras e psicólogos infantis, para fornecer orientações aos pais, identificar eventuais dificuldades precocemente e promover um ambiente propício para o crescimento saudável da criança¹⁰.

Para Bastos *et al.* (2019), relata a importância de o enfermeiro ir nas escolas transmitir conhecimentos de alimentação saudável, pois quando se trata de crianças, a alimentação precisa ser ainda mais rigorosa, controlada e saudável. Nas crianças, a obesidade pode causar reduções na capacidade funcional, problema no crescimento e desenvolvimento. Todavia, o exercício físico aprimorado no estágio inicial da vida tem demonstrado ser essencial para melhora considerável desde a infância até sua idade adulta. Assim, nesse estudo, é sugerido que crianças diagnosticadas com sobrepeso ou obesidade devem ser encaminhadas para avaliação e acompanhamento com profissionais, visando melhorar seu desempenho físico comprometido.

Além disso, o apoio dos pais nessa fase da infância é de suma importância. Eles devem incentivar os filhos a adotarem hábitos saudáveis, como a prática regular de atividade física e o consumo de alimentos naturais, como legumes, frutas e verduras, desde os primeiros anos de vida. É importante evitar alimentos ricos em sódio, gorduras e açúcares, pois, embora sejam nutrientes essenciais para o desenvolvimento saudável da criança, o consumo excessivo pode ser prejudicial à saúde².

Estudos de Camargos *et al.* (2023) demonstram em estudo transversal onde a incidência de excesso de peso e obesidade em crianças no primeiro ano de vida pode ser afetada pela métrica utilizada para classificação. O status socioeconômico pode influenciar os valores do IMC em relação à idade, enquanto a faixa etária pode impactar os índices de peso em relação à idade e estatura em relação à idade. Para esse autor, essas variações devem ser levadas em conta ao analisar e interpretar os dados sobre o peso e saúde das crianças nessa faixa etária.

Estudos epidemiológicos têm indicado um crescimento significativo na prevalência da obesidade na faixa etária dos 5 aos 12 anos ao longo dos últimos anos (Blüher, 2019) No contexto brasileiro, dados de 2016 apontam que cerca de 124 milhões de crianças e adolescentes, com idades entre 5 e 19 anos, estão enfrentando problemas de obesidade, enquanto 213 milhões estão lutando contra o sobrepeso. Essas estatísticas ressaltam a urgência

de implementar mudanças substanciais nos hábitos alimentares e no estilo de vida desses jovens para conter esse aumento alarmante²⁵.

Sabe-se, segundo Felix *et al* (2023), que as doenças crônicas na infância impõem a maior taxa de morbimortalidade, causam cerca de 72% de mortes por ano e mesmo com os avanços significativos em saúde pública, atinge crianças de todas as camadas sociais, porém, de forma mais intensa os indivíduos de baixa renda e baixa escolaridade. O excesso de alimentos industrializados e ultra processados, juntamente com a falta de atividade física, está causando obesidade em crianças, o que pode levar a problemas como dislipidemia, hipertensão arterial, diabetes e doenças cardíacas.

É preocupante observar que o consumo de alimentos com alta densidade calórica e baixo valor nutricional tem prevalecido nas escolhas alimentares das famílias. Esse padrão alimentar desfavorável tem contribuído significativamente para o aumento da prevalência de excesso de peso e obesidade, bem como para o surgimento de doenças crônicas associadas a dietas pouco saudáveis¹⁸.

De acordo Gaiva *et al.* (2018) relatam que o papel do enfermeiro analisar o desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem. Todavia, o profissional com a ajuda dos pais e/ou responsáveis, é benéfico para a saúde, estudos demonstraram resultados positivos quando tem consulta do enfermeiro juntos com pais e crianças, diminuindo o risco de mortalidade geral e específica, como em casos de doenças cardiovasculares. Assim, esses autores demonstraram que atividade física como lazer oferece proteção contra a obesidade infantil. Esses resultados destacam a relação complexa entre diferentes tipos de avaliação do crescimento e os resultados de saúde, enfatizando a importância de considerar a consulta da enfermagem para entender seu impacto na saúde a longo prazo.

Sendo assim, a consulta em puericultura tem como propósito acompanhar cuidadosamente o crescimento e desenvolvimento da criança, adotando uma abordagem integral e contínua. Além disso, visa identificar quaisquer necessidades específicas da criança. Durante esse acompanhamento, é priorizado o estímulo à saúde, oferecendo orientações à família sobre práticas como o aleitamento materno, alimentação equilibrada e imunização, entre outras medidas importantes para assegurar um crescimento e desenvolvimento adequados para cada fase da infância. Essa prática contribui significativamente para a redução da mortalidade infantil e para a criação de um ambiente familiar propício ao desenvolvimento saudável da criança³.

Já Paula *et al.* (2022), explicam que intervenções para reduzir a obesidade infantil têm avançado, com novas estratégias focadas em monitoramento, diagnóstico personalizado e tratamento individualizado do ganho de peso. A perspectiva futura inclui um maior uso da

tecnologia e uma colaboração mais estreita entre países na formulação de políticas de saúde para abordar esse problema.

Estudos mostram que crianças com malformações cardíacas complexas podem apresentar redução na capacidade funcional, habilidades motoras e força muscular devido à cianose, aumento do fluxo sanguíneo nos pulmões e intervenções cardíacas. A atividade física e o condicionamento físico são importantes indicadores de saúde cardiovascular, destacando a necessidade de mais pesquisas nesse campo para avaliar crianças e adolescentes com essas condições. Além dos riscos associados ao sedentarismo, esses indivíduos podem desenvolver problemas posturais, como escoliose e cifose, decorrentes de procedimentos cirúrgicos, impactando negativamente sua qualidade de vida ⁷.

A experiência de Lopes *et al.* (2021) relata que é essencial que equipes e profissionais de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) sejam capacitados e apoiados para lidar com a obesidade por meio de abordagens coletivas. Investindo em estratégias que promovam a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado da obesidade, com ênfase na educação em saúde, mudanças de estilo de vida e acesso a serviços de saúde de qualidade, pode ajudar a reduzir a carga desse problema de saúde pública. Ressaltando que o trabalho em equipe e a colaboração entre diferentes setores dentro do SUS são fundamentais para enfrentar efetivamente a obesidade e seus impactos na população brasileira.

É fundamental que esse desenvolvimento seja acompanhado por profissionais qualificados, para fornecer orientações aos pais, identificar eventuais dificuldades precocemente e promover um ambiente propício para o crescimento saudável da criança¹⁶.

CONCLUSÃO

A partir da revisão integrativa realizada, destaca o papel fundamental da enfermagem na intervenção e prevenção da obesidade infantil. Através de abordagens holísticas, a enfermagem pode promover hábitos saudáveis, oferecer educação nutricional, monitorar o desenvolvimento infantil e apoiar as famílias. Estratégias baseadas em evidências e a participação ativa dos profissionais de enfermagem são essenciais para enfrentar esse desafio de saúde pública e promover o bem-estar das crianças. Percebeu-se também que na área da obesidade infantil, o enfermeiro desempenha um papel fundamental. Sua atuação abrange diversos aspectos, desde a promoção de hábitos saudáveis desde a infância até a identificação precoce de sinais de obesidade durante as consultas de rotina. Por meio da educação nutricional personalizada, os enfermeiros auxiliam as famílias na adoção de escolhas alimentares saudáveis

e na implementação de mudanças de estilo de vida. Além disso, eles monitoram o progresso do tratamento, avaliam a eficácia das intervenções e coordenam cuidados multidisciplinares, garantindo uma abordagem integrada e holística. Em todo o processo, os enfermeiros também oferecem apoio emocional às crianças e suas famílias, ajudando a enfrentar desafios e incentivar mudanças positivas. Assim, sua atuação é crucial para promover a saúde e o bem-estar das crianças afetadas pela obesidade.

Por fim, espera-se que com os resultados dessa pesquisa possam contribuir para que os poderes públicos desenvolvam estratégias de promoção a saúde da obesidade infantil e a melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- 1 Ibge, Pesquisa nacional de saúde: 2019: atenção primária à saúde e informações antropométricas: Brasil / IBGE, **Coordenação de Trabalho e Rendimento**. [Internet]. 2019. [citado 28 março 2024] disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101758>
- 2 Filgueiras AR, Sawaya AL, Intervenção multidisciplinar e motivacional para tratamento de adolescentes obesos brasileiros de baixa renda: estudo piloto, **rev paul pediatr**, [Internet]. 2018. [citado 28 março 2024] disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36;2;00014>
- 3 Oliveira AM, Oliveira DSS, Influência parental na formação de hábitos alimentares na primeira infância – revisão da literatura. **revista eletrônica da estácio Recife**, [Internet] 2019. [citado 23 março 2024] disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/322>
- 4 Malta DC, Andrade SSCA, Oliveira TP, Moura L, Prado RR, Souza MFM, Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e regiões, projeções para 2025. **Rev. bras. epidemiol.** [Internet]. 2019. <https://doi.org/10.1590/1980-549720190030>, 2019. [citado 15 abril 2024] disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190030>
- 5 Blüher M, Obesity: global epidemiology and pathogenesis. **Nat Rev Endocrinol**.15(5) [Internet] 2019. [citado 16 março 2024] disponível em: [10.1038/s41574-019-0176-8](https://doi.org/10.1038/s41574-019-0176-8)
- 6 Aragão AP, Almeida CAN, Mello ED, Oliveira FLC, Maranhão HS, Gurmini J, Lamounier JA, Obesidade na infância e adolescência: **Manual de Orientação. Sociedade Brasileira de Pediatria – Departamento de Nutrologia**. [Internet]. 2019. [citado 21 abril 2024] disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Manual_de_Obesidade_-_3a_Ed_web_compressed.pdf
- 7 Felix AS, Santos BPS, Rodrigues GM, Souza DA, Pimentel LC, Ferreira KD, Perônico JL, Doenças crônicas na infância. **revista liberum accessum**. [Internet]. 2023. [citado 25 março 2024] disponível em: <https://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/210>
- 8 Gaíva AM, Monteschio AC, Moreira DS, Salge MM, Karina A, Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem / Child growth and development

assessment in nursing consultation, Av. **enferm** [Internet]. 2018. [citado 28 março 2024] disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-9506698>

9 Camargos ACR, Azevedo BNS, Silva D, Mendonça VA, Lacerda ACR, Prevalência de sobrepeso e de obesidade no primeiro ano de vida nas estratégias saúde da família / prevalence of overweight and obesity in the first year of life in the family health strategies. **Cad. Saúde Colet.** [Internet]. 2019 [citado 23 março 2024];43(6):506-13. Disponível em: 10.1590/1414-462X201900010010

10 Carlevaro CCU, Souza EA, Mussarelli YF, Melo A, Torres ASP, Obesidade infantil e suas complicações: **Revisão integrativa da literatura.** [Internet]. 2021. [citado 10 março 2024]. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/134/100>

11 Dominguez RGS, Freire ASV, Lima CFM, Campos NAS, Cuidados paliativos: desafios para o ensino na percepção de acadêmicos de enfermagem e medicina. **revista baiana de enfermagem,** [Internet]. 2021. [citado 25 março 2024] disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.38750>

12 Lima AAF, MOURA AS, Caramaschi APC, Matos ATB, Política nacional de atenção integral à saúde da criança: orientações para implementação. Brasil ministério da saúde. secretaria de atenção à saúde. **departamento de ações programáticas estratégicas.** [Internet] 2018. [citado 16 março 2024] disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf>

13 Bastos JM, Moreno AD, Sousa AFC, Giotto AC, Alimentação saudável no ensino infantil: perspectiva da enfermagem. [Internet] 2019. [citado 10 março 2024]. Disponível em: <https://buscaintegrada.ufrj.br/Record/oai:doaj.org-article:ecb0727ad272460e9ef6a07c67b3b8d1>

14 Moura AS, Lima AMC, Silva ACF, Matos ATB, Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. **Brasil. ministério da saúde.** secretaria de atenção primária à saúde. departamento de promoção da saúde. [Internet] 2019. [citado 16 março 2024] disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf.

15 Henriques P, O'Dwyer G, Dias PC, Barbosa RMS, Burlandy L, Políticas de saúde e de segurança alimentar e nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. **Ciênc. saúde**

colet.[Internet] 2018. [citado 28 março 2024] disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182312.34972016>

16 Araújo NR, Freitas FMNO, Lobo RH, Formação de hábitos alimentares na primeira infância: benefícios da alimentação saudável / Formation of eating habits in early childhood: benefits of healthy eating / Formación de hábitos alimentarios en la primera infancia: beneficios de una alimentación saludable, **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15 [Internet]. 2021. [citado 10 março 2024]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22901>

17 Patel C, Karasouli E, Shuttlewood E, Meyer C, Food parenting practices among parents with overweight and obesity: A systematic review. **Nutrients**. [Internet]. 2018 [citado 05 abril 2024] Disponível em: [10.3390/nu10121966](https://doi.org/10.3390/nu10121966).

18 Benaich S, Mehdad S, Taghzouti K, Weight status, dietary habits, physical activity, screen time and sleep duration among university students. **Nutr health**. [Internet] 2020. [citado 10 março 2024] Disponível em: [10.1177/0260106020960863](https://doi.org/10.1177/0260106020960863)

19 Paula MB, Santos ILL, Ide BINH, Moraes BL, Mello EV, Rabelo IO, Alves AFC, Martins CS, Júnior EN, Oliveira VHN, Intervenções direcionadas ao sobrepeso e obesidade infantil: uma revisão narrativa / Interventions targeting childhood overweight and obesity: a narrative review. **Brazilian Journal of Health Review**. [Internet]. 2022. [citado 17 abril 2024] disponível em: DOI:10.34119/bjhrv5n2-210

20 Pereyra I, Gómez A, Jaramillo K, Ferreira A, Peso ao nascer, ganho ponderal e obesidade em crianças no Uruguai: estudo prospectivo desde. [Internet]. 2021. [citado 21 abril 2024] disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2019088>

21 Jesus RS, Pfaffenbach GMA, Silva DL, Gomes LEM, Obesidade infantil e as ações dos profissionais de enfermagem para apoiar medidas de prevenção e redução de complicações: uma revisão integrativa / childhood obesity and the actions of nursing professionals to support measures to prevent and reduce complications: an integrative review. [Internet] 2023. [citado 16 março 2024.] Disponível em: <https://doi.org/10.56166/remici.2023.7.v2n5.2.43>

22 Brito JSA, Araújo DSC, Sousa MP, Sousa TGV, Lima LHO, Machado ALG, Estratégias de cuidado no atendimento de pessoas com obesidade em serviços de saúde. **revista brasileira de obesidade, nutrição e emagrecimento**, [Internet]. 2022. [citado 25 abril 2024]. Disponível em: <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1996>

23 Souza R, Andrade A, Ansiedade na obesidade infantil: possibilidades de tratamento com a terapia cognitivo-comportamental. **cadernos de psicologia**, [Internet]. 2021. [citado 28 abril 2024]. Disponível em:

<https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3140>

24 Ercole FF, Melo LSD, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. Reme: **Revista Mineira de Enfermagem**. [Internet]. 2014. [citado 23 março 2024];43(6):506-13. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/remem/article/view/50174>